

# Cosmohistória: um modo de pensar a história indígena

Dr. Federico Navarrete Linares

Instituto de Investigaciones Históricas, UNAM

## ***Objetivos e justificativas***

A proposta central da disciplina é reunir, como uma alternativa teórica e uma prática de pesquisa histórica aplicável às histórias dos povos indígenas, os recentes debates das teorias da História e da Antropologia que têm colocado em dúvida algumas das certezas prévias que regiam ambas as disciplinas. De um lado, o da História, a crise da concepção universalista e linear de tempo e de uma história total da humanidade construída pela modernidade e que serviu de justificativa à empresa colonizadora dos últimos séculos. No século XXI, estão em questão e já não podem mais se impor as certezas que permitiam separar o passado do presente e afirmar a unidade da evolução humana, assim como a universalidade do suceder histórico frente à variabilidade das representações culturais. De outro lado, o da Antropologia, as discussões recentes que colocam em dúvida a separação entre natureza e cultura e a ideia do relativismo cultural, que foi fundadora da disciplina e regeu sua relação com a História.

A cosmohistória utiliza a cosmopolítica, como prática intelectual e forma de interpretação, e busca aplicá-la a contextos históricos que não nos são acessíveis de maneira direta. Por isso, nossa ferramenta de entrada às complexas negociações cosmopolíticas são os produtos culturais dos grupos e pessoas que delas participaram e nos deixaram seu testemunho. A aposta é realizar uma leitura desses testemunhos ou *fontes* que supere a abordagem histórica tradicional – que busca os “acontecimentos reais” – e a antropológica – marcada pela “interpretação cultural” – e se esforce para compreender a complexa articulação entre temporalidades e cronotopos diferentes dos que foram construídos pela modernidade ocidental, assim como noções de humanidade, divindade, natureza e cultura distintas ou até mesmo incompatíveis quando comparadas com as noções ocidentais modernas.

Essa proposta de abordagem não ignora, em nenhum momento, as circunstâncias de dominação e violência colonial em que se produziram essas negociações cosmopolíticas – e seus respectivos testemunhos –, que são, entre outras coisas, respostas a tais circunstâncias. O propósito é entender a agência dos autores e participantes desses processos de maneira complexa e aberta, assim como as árduas negociações cosmopolíticas e históricas que tiveram que realizar para integrar seus mundos aos novos mundos do colonialismo, tentando manter a maior integridade possível de suas redes de vida, garantindo sobrevivência e continuidade a elas. A cosmohistória não pretende gerar verdades históricas ou culturais fixas, definitivas e transcendentais, mas mostrar a irredutível complexidade dessas negociações, fazendo emergir as próprias contradições implícitas e os inevitáveis limites dessa abordagem, mostrando os excessos de sentido, os espaços de incomensurabilidade, os elementos que deverão permanecer indecifráveis porque não podem ser reduzidos a nossas lógicas interpretativas e nossas necessidades explicativas.

## **Temas e aulas (4 aulas)**

A disciplina terá quatro encontros, de 10 a 13 de fevereiro de 2020, das 10h às 13h, e será ministrada em espanhol e português.

### **1. O “regime de historicidade canibal”, hipóteses cosmohistóricas**

A partir das reflexões de Viveiros de Castro, Rosaldo, Olivier e outros autores sobre os sistemas de guerra ritual e antropofagia na América e outras regiões, se proporá uma interpretação da maneira pela qual os ciclos de agressão-vingança-canibalismo engendram formas próprias de temporalidade e memória, que se constituem como aquilo que podemos chamar de um “regime de historicidade canibal”.

### **2. O Lienzo de Tlaxcala e a conquista de México-Tenochtitlan como cosmohistória**

O estudo e interpretação do modo como os tlaxcaltecas construíram a memória social da conquista de México-Tenochtitlan, por meio de um conjunto intermediário de histórias visuais e escritas, rituais e prático-políticas, nos permitirá ver como integraram os cronotopos mesoamericanos e cristãos de maneira complexa e criaram um discurso intercultural que permitia a negociação de verdades e realidades incomensuráveis, que é a própria definição de cosmohistória.

### **3. A Relação de Huarochirí e a história “impossível”**

A análise dessa história, escrita na região andina de mesmo nome a princípios do século XVII, nos permitirá compreender as complexas negociações cosmopolíticas e cosmohistóricas desencadeadas pela violenta imposição do cristianismo, o que obrigou a uma renegociação dos cronotopos e das ontologias das *huacas* e de outros agentes não humanos entre as diferentes facções das sociedades ameríndias. Veremos, assim, a maneira criativa e conflitiva nas quais as elites indígenas realizaram projetos cosmohistóricos para negociar sua ambígua posição no regime colonial e os mundos naturais, sobrenaturais e humanos que foram colocados em contato e conflito.

### **4. Além da historia: a lógica da abolição do tempo nas sociedades não-estatais**

O estudo dos povos das terras baixas da Amazônia e das regiões consideradas marginais na Mesoamérica permitirá conhecer suas formas não lineares de temporalidade, ancoradas em negociações cosmopolíticas e práticas rituais de talhe xamânico, assim como as diversas estratégias de esquecimento e de anacronismo que essas sociedades, “além do Estado”, têm desenvolvido para escapar às lógicas estatais de dominação, firmemente apoiadas temporalidades contínuas e em formas institucionalizadas de memória. Esses povos ameríndios nos oferecem, assim, a “outra face da moeda” das historicidades construídas pelas elites indígenas estatizadas.

## **Bibliografia**

### **Fontes**

*Huarochirí, manuscrito quechua del siglo XVII*, Gerald Taylor, trad., Lima, Lluvia-Instituto Francés de Estudios Andinos, 2001.

*Lienzo de Tlaxcala. Códice histórico colonial del siglo XVI. Copia de 1773 de Juan Manuel Yllanes del Huerto, su historia y su contexto*, Tlaxcala, Gobierno del Estado de Tlaxcala-Instituto Nacional de Antropología e Historia-, 2016, (Guadalupe Alemán Ramírez, ed.).

*¿Tomás?, Ritos y tradiciones de Huarochirí*, Gerald Taylor, ed., Lima, Instituto Francés de Estudios Andinos, 2008.

## Estudios

- Brown, Michael F. y Eduardo Fernández, *War of Shadows. The Struggle for Utopia in the Peruvian Amazon*, Berkeley, University of California Press, 1991.
- Cuadriello, Jaime, *Las glorias de la República de Tlaxcala*, México, IIE-Museo Nacional de Arte, 2004.
- de la Cadena, Marisol, “Indigenous Cosmopolitics in the Andes: Conceptual Reflections beyond “Politics””, en *Cultural Anthropology*, 2010, vol. 25, no. 2, pp.334-370.
- De la Garza, Mercedes y Martha Ilia Nájera, eds., *Enciclopedia Iberoamericana de las religiones: Volumen 2. Religión Maya*, Madrid, Ediciones Trotta, 2002.
- Declerq, Stan, *In mecitin inic tlacanacaquani: "los mecitin (mexicas): comedores de carne humana". Canibalismo y guerra ritual en el México Antiguo*, México, Tesis de doctorado en Estudios Mesoamericanos, UNAM, 2018, () .
- Estenssoro, Juan Carlos, *Del paganismo a la santidad: la incorporación de los indios del Perú al catolicismo, 1532-1750*, Lima, Instituto Frances de Estudios Andinos-Pontificia Universidad Católica del Perú, 2003.
- Fausto, Carlos y Michael Heckenberger, eds., *Time and Memory in Indigenous Amazonia: Anthropological Perspectives*, Gainesville, University Press of Florida, 2007.
- Gibson, Charles, *Tlaxcala en el siglo XVI*, México, D.F., Fondo de Cultura Económica, 1991.
- Graulich, Michel, *El sacrificio humano entre los aztecas*, México, Fondo de Cultura Económica, 2016.
- Hartog, François, *Regímenes de historicidad. Presentismo y experiencias del tiempo*, México, Universidad Iberoamericana-Departamento de Historia, 2007.
- Heckenberger, Michael, *The Ecology of Power: Culture, Place, and Personhood in the Southern Amazon, A.D. 1000-2000*, Nueva York, Routledge, 2005.
- Hill, Jonathan D., ed., *History, Power and Identity: Ethnogenesis in the Americas, 1492-1992*, Des Moines, University of Iowa Press, 1996.
- Hill, Jonathan D., ed., *Rethinking History and Myth: Indigenous South American Perspectives on the Past*, Urbana, Illini Books, 1988.
- Jovita Baber, R., “Empire, Indians, and the Negotiation for the Status of City in Tlaxcala, 1521-1550”, en *Negotiation within Domination: New Spain's Indian pueblos confront the Spanish S*, Ethelia Ruiz Medrano y Susan Kellogg, eds., Boulder, University Press of Colorado, 2010, pp. 19-44.
- Kant, Immanuel, *Ideas para una historia universal en clave cosmopolita y otros escritos sobre Filosofía de la Historia*, Madrid, Editorial Tecnos, 1987.[???
- Mart  ez Baracs, Andrea, *Un gobierno de indios: Tlaxcala, 1519-1570*, México, Fondo de Cultura Económica-CIESAS-Colegio de Historia de Tlaxcala, 2008.
- Millones, Luis, comp., *El retorno de las Huacas: Estudios y documentos sobre el Taki Onqoy, siglo XVI*, Lima, Instituto de Estudios Peruanos-Sociedad Peruana de Psicoanálisis, 1990, (Fuentes e Investigaciones para la Historia del Perú, 8).
- Muñoz Camargo, Diego, *Historia de Tlaxcala (Ms. 210 de la Biblioteca Nacional de París)*, México, CIESAS-Gobierno de Tlaxcala-Universidad Autónoma de Tlaxcala, 1998.
- Navarrete Linares, Federico, “ D nde queda el pasado? Reflexiones sobre los cronotopos históricos”, en *El historiador frente a la historia: El Tiempo en Mesoamérica*, Virginia Guedea, coord., México, Instituto de Investigaciones Históricas-UNAM, 2004, pp. 29-52.
- Navarrete Linares, Federico, “Chichimecas y toltecas en el Valle de México”, en *Estudios de Cultura Náhuatl*, 2011, vol. 42, pp. 19-50.
- Navarrete Linares, Federico, “Entre a cosmopolítica e a cosmonhist ria: tempos fabricados e deuses xam s entre os astecas ”, en *Revista de Antropología de São Paulo*, 2016, vol. 59, no. 2, pp.86-108.
- Navarrete Linares, Federico, “Hacia una cosmonhist ria: las historias indígenas más allá de la monohistoria occidental”, en *La historiografía en tiempos globales*, Guillermo Zermeño y Ingrid Kummels, eds., México-Berlín, El Colegio de México-Freie Universit t, s.f., pp. .
- Navarrete Linares, Federico, “Historia mundial y cosmonhist ria”, en * Historia Global, Historia por 阿reas o Historia Nacional? Tensiones y Nuevas Per*, Carlos Riojas y Stefan Rinke, eds., Berlín, Asociación de Historiadores de América Latina-Freie Universit t, 2017, pp. 39-54.
- Navarrete Linares, Federico, *La invencón de los caníbales*, México, Editorial Castillo, 2006, (La otra escalera).
- Navarrete Linares, Federico, “La Malinche, la Virgen y la montaña: el juego de la identidad en los códices tlaxcaltecas”, en *Revista História*, 2008, vol. 26, no. 2, pp.288-310.

- Navarrete Linares, Federico, "La Tierra sin Mal, una utopía anti-estatal americana", en *Símbolos de poder en Mesoamérica*, Guilhem Olivier, coord., México, UNAM-IIH-IIA, 2008, pp. 475-492.
- Navarrete Linares, Federico, "Las dinámicas históricas y culturales de ciclos de concentración y dispersión en las sociedades amerindias", en *Los pueblos amerindios más allá del Estado*, Berenice Alcántara Rojas y Federico Navarrete Linares, coords., México, Instituto de Investigaciones Históricas-Universidad Nacional Autónoma de México, 2011, pp. 169-199.
- Navarrete Linares, Federico, "Las historias de América y las historias del mundo: una propuesta de cosmohistoria", en *Nikon Raten Amerika Gakkai (Anales del I. Japonés de Estudios Latinoamericanos)*, 2016, vol. , pp. 1-31.
- Olivier, Guilhem, *Cacería, sacrificio y poder en Mesoamérica. Tras las huellas de Mixcóatl, "Serpiente de nube"*, México, Fondo de Cultura Económica, 2015.
- Rosaldo, Renato, *Ilongot Headhunting 1883-1974. A Study in Society and History*, Stanford, Stanford University Press, 1980.
- Salomon, Frank, "Chronicles of the Impossible. Notes on three Peruvian Indigenous Historians", en *From Oral to Written Expression. Native Andean Chronicles of the Early*, Rolena Adorno, ed., Syracuse, Syracuse University, 1982, pp. 9-39.
- Salomon, Frank, "How the huacas were: the language of substance and transformation in the Huarochirí Quechua Manuscript", en *Res. Aesthetics and Anthropology*, 1998, vol. 33, pp. 7-17.
- Salomon, Frank y George L. Urioste, trads., *The Huarochirí Manuscript. A Testament of Ancient and Colonial Andean Religion*, Austin, University of Texas Press, 1991.
- Santos, Fernando, *Etnohistoria de la Alta Amazonía, siglos XV-XVIII*, Quito, Ediciones Abya-Yala, [1992], (Colección 500 años, 46).
- Santos, Fernando, *Vital Enemies: Slavery, Predation and the Amerindian Political Economy of Life*, Austin, Texas University Press, 2009.
- Scott, James C., *The Art of Not Being Governed. An Anarchist History of Upland Southeast Asia*, New Haven, Yale University Press, 2009, (Agrarian Studies Series).
- Spalding, Karen, *Huarochirí. An Andean Society under Inca and Spanish Rule*, Stanford, Stanford University Press, 1984.
- Stengers, Isabelle, "The Cosmopolitical Proposal", en *Making Things Public: Atmospheres of Democracy*, Bruno Latour y Peter Weibel, eds., Cambridge, The MIT Press, 2005, pp. 994-1004.
- Taussig, Michael, *Shamanism, Colonialism and the Wild Man. A Study in Terror and Healing*, Chicago, The University of Chicago Press, 1987.
- Taussig, Michael, "Violence and Resistance in the Americas: The Legacy of Conquest", en *Violence, Resistance and survival in the Americas*, William B. Taylor y Franklin G.Y. Pease, eds., Washington y Londres, Smithsonian Institution Press, 1994, pp. 269-284.
- Vázquez, G., "La Virgen, Santiago y los mexicanos: una visión de la conquista desde sus textos", en *América. Hombre y sociedad. Actas de las primeras Jornadas de historiadores*, varios, , Santa Fe, Granada, Ayuntamiento de Granada, 1998, pp. 181-203.
- Viveiros de Castro, Eduardo, *Metafísicas caníbales. Líneas de antropología postestructural*, Buenos Aires, Katz Editores, 2010.
- Viveiros de Castro, Eduardo, "O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem", en *A inconstância da alma selvagem*, Eduardo Viveiros de Castro, , São Paulo, Cosac & Naify, 2002, pp. 181-264.
- Viveiros de Castro, Eduardo, "Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena", en *A inconstância da alma selvagem*, Eduardo Viveiros de Castro, , São Paulo, Cosac & Naify, 2002, pp. 345-400.
- Yáñez del Pozo, José, *La filosofía dialógica intercultural del Manuscrito de Huarochiri*, Quito, Abya-Yala, 2002.